

## Avaliação da prescrição de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Nova Floresta/PB

### *Evaluation of the prescription of psychotropic drugs by the municipal public health network in Nova Floresta/PB*

Irineu Pereira de Morais Júnior<sup>1</sup>, Karoline Gomes Dias Bezerra<sup>1</sup>, Fernando de Sousa Oliveira<sup>2\*</sup>

*1Farmacêutico pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; 2Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba – UFCG, Professor Associado I do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG*

#### Resumo

**Introdução:** os medicamentos psicotrópicos são modificadores do sistema nervoso central, que agem nas doenças psiquiátricas com o objetivo de proporcionar cura ou estabilização destes quadros clínicos. Porém, o uso irracional dos psicotrópicos é considerado um grave problema de saúde pública, devido aos diversos prejuízos que essa prática causa a população mundial. **Objetivo:** o objetivo desse estudo foi avaliar a prescrição de medicamentos psicotrópicos dos usuários atendidos na farmácia básica do município de Nova Floresta/PB. **Metodologia:** estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, durante os meses de outubro de 2016 a maio de 2017. As receitas e notificações de receitas foram avaliadas conforme as informações registradas pelo prescritor e na ação da dispensação dos medicamentos. **Resultados:** foram entrevistados 176 usuários de psicotrópicos no município de Nova Floresta-PB. Observou-se prevalência do sexo feminino (58,5%). A faixa etária prevalente foi de adultos que correspondeu a 72,7%, seguido de idosos (22,2%). Os psicotrópicos mais dispensados foram amitriptilina (15,4%), fenobarbital (14,4%), clonazepam (12,9%) e diazepam (9,9). Foram encontradas 21 prescrições com interações medicamentosas. Quanto às prescrições e o preenchimento correto da receita e notificação da receita, 5,7% das prescrições não apresentavam posologia e/ou data. **Conclusão:** observou-se a necessidade de sensibilização dos prescritores em relação à prescrição racional, assim como a necessidade de orientação por parte do farmacêutico junto aos usuários. **Palavras-chave:** psicofármacos; receita médica; psicoativos.

#### Abstract

**Introduction:** psychotropic drugs are central nervous system modifiers, which act in psychiatric illnesses with the aim of providing cure or stabilization of these clinical conditions. However, the irrational use of psychotropic drugs is considered a serious public health problem, due to the various damages that this practice causes to the world population. **Objective:** the objective of this study was to evaluate the prescription of psychotropic drugs by users assisted at the basic pharmacy in the municipality of Nova Floresta/PB. **Methodology:** cross-sectional, quantitative and descriptive study, between the months of October 2016 to May 2017. Prescriptions and prescription notifications were evaluated according to the information recorded by the prescriber and in the medication dispensing action. **Results:** 176 psychotropic users were interviewed in Nova Floresta-PB. There was a prevalence of females (58.5%). The prevalent age group was adults, corresponding to 72.7%, followed by the elderly (22.2%). The most widely prescribed psychotropics were amitriptyline (15.4%), phenobarbital (14.4%), clonazepam (12.9%) and diazepam (9.9%). A total of 21 prescriptions with drug interactions were found. As for the prescriptions and the correct filling of the prescription and notification of the prescription, 5.7% of the prescriptions did not have a dosage and/or date. **Conclusion:** there is a need to raise awareness among prescribers regarding rational prescribing, as well as the need for pharmacists to guide users. **Keywords:** psychopharmaceuticals; medical prescription; psychoactive.

#### INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são considerados um dos principais desafios para a saúde, sendo um prejuízo para os serviços públicos em países desenvolvidos ou em desenvolvimento (BONADIMAN *et al.*, 2020; TAVARES *et al.*, 2021).

Na atualidade, o uso excessivo de medicamentos parece ser um dos traços significativos da cultura ocidental, na qual impera a convicção de que o mal-estar, bem como o sofrimento de todo gênero, deve ser abolido a qualquer custo. Diante destes problemas cotidianos, a prática do uso de medicamentos tem se tornado um dos caminhos mais eficientes e rápidos para amenizar o sofrimento psíquico das pessoas (MARCON *et al.*, 2012).

Os medicamentos psicotrópicos (*psique*=mente e *tropico*=alteração) são aqueles que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções. A utilização desses medicamentos vem crescendo em todo o mundo, causando impacto na sociedade, com significativa importância socio-

**Correspondente/Corresponding:** \*Fernando de Sousa Oliveira – End: Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Campus – I, Cidade Universitária – João Pessoa – PB – CEP: 58051-900 – Tel: (83) 3216-7246 – E-mail: fernando07pb@gmail.com

lógica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma importante questão de saúde pública. Esse crescimento tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicotrópicos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicotrópicos já existentes. Por isso, torna-se relevante sua utilização de forma racional, visto que podem produzir diversos efeitos adversos, causar dependência e o seu uso prolongado pode causar diversos problemas à saúde da população. O possível abuso no uso desses fármacos, o aumento do número de prescrições com indicações questionáveis e durante períodos indeterminados, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo (GUERRA *et al.*, 2013).

Para promover o uso racional de medicamentos são necessárias estratégias direcionadas a todos os atores sociais, incluindo profissionais prescritores, farmacêuticos e pacientes, além de balconistas. Estudos apresentam-se como alternativas que permitem reduzir custos sem perda de qualidade nos tratamentos de saúde, além de detectar possíveis abusos no uso dos medicamentos (FIRMINO, 2011).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar a prescrição de medicamentos psicotrópicos na Farmácia Básica do município de Nova Floresta/PB, bem como investigar o perfil sociodemográfico dos usuários desses medicamentos, além de analisar o cumprimento das prescrições de acordo com a Portaria nº 344/98 da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde.

## METODOLOGIA

Corresponde a um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foram usuários de psicotrópicos residentes do município de Nova Floresta/PB que recebiam o medicamento na Farmácia Básica do município entre outubro de 2016 e maio de 2017.

Os usuários foram informados quanto à garantia da preservação do anonimato, da privacidade e do livre consentimento. O farmacêutico responsável pela Farmácia Básica também recebeu o termo de consentimento informado. A pesquisa respeitou a resolução do Conselho Federal de Farmácia – CFF Nº 417 do código de Ética da Profissão Farmacêutica, bem como, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o nº de parecer 1.688.955 (CAAE – 57613316.0.0000.5182).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, dividido em três partes. Na primeira parte, foram abordados dados de identificação dos entrevistados. Na segunda, informações sobre aquisição e utilização do medicamento. Por fim, foram abordadas informação da prescrição, a partir da avaliação de receitas e as notificações de receita do tipo controle especial prescrita por profissional habilitado. Os dados provenientes dos questionários foram analisados por meio do programa *Microsoft Office Excel* 2013.

Com relação à análise das interações medicamentosas, estas foram realizadas utilizando a base de dados do *Micro-medex 2.0*. No tocante aos psicotrópicos potencialmente inapropriados para idosos, esses foram identificados por meio dos critérios de Beers-Fick, que consistem de listas de medicamentos e/ou grupos farmacológicos que devem ser evitados em idosos, assim como, é norteadora para que profissionais do sistema de saúde possam tomar decisões integrando essas recomendações, evitando, assim, a prescrição desses medicamentos (FICK *et al.*, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 176 questionários. A tabela 1, descreve as características dos usuários de medicamentos psicotrópicos.

**Tabela 1** – Características relacionadas aos usuários de psicotrópicos da farmácia básica do município de Nova Floresta/PB (n=176).

Sexo	No <sup>1</sup>	%
Feminino	103	58,5
Masculino	73	42,5
<b>Idade<sup>1</sup></b>		
Adulto	138	72,7
Idoso	29	22,2
Adolescente	5	2,8
Criança	4	2,3
<b>Situação conjugal</b>		
Casado	93	52,8
Solteiro	80	45,5
Separado	2	1,1
Viúvo	1	0,6
<b>Escolaridade<sup>2</sup></b>		
Sem escolaridade	71	40,3
Baixa escolaridade	51	29,0
Média escolaridade	47	26,7
Alta escolaridade	7	4,0
<b>Ocupação</b>		
Sem ocupação	58	33,0
Dona de casa	35	19,9
Agricultor	27	15,3
Aposentado	22	12,5
Estudante	9	5,1
Atendente	4	2,3
Comerciante	4	2,3
Motorista	3	1,7
Professor	3	1,7
Outro tipo <sup>3</sup>	11	6,3

<sup>1</sup>Para categorização desta variável, utilizou-se para criança a faixa etária entre 0 e 9 anos de idade, adolescente entre 12 e 18 anos de idade, adulto entre 19 e 59 e para idoso, a partir de 60 anos;

<sup>2</sup>Caracterizou-se a escolaridade em: baixa escolaridade, onde incluem o primeiro grau incompleto ou completo; média escolaridade, segundo grau incompleto ou completo; alta escolaridade, superior incompleto e completo.

<sup>3</sup>A categoria outro tipo, incluem marchante, autônomo, atendente, gari, enfermeira, auxiliar de serviços e secretária

Fonte: autoria própria (2023)

A partir dos dados levantados no presente estudo, observou-se maior prevalência de pessoas do gênero feminino (58,5%). Tal resultado corrobora com o estudo de Ribeiro *et al.* (2014), em que foi avaliado o uso, adesão e conhecimento desses fármacos entre estudantes de uma universidade de São Paulo, em que se identificou o maior consumo entre as mulheres (61,5%).

No ano de 2013, Guerra *et al.* relataram que essa diferença de utilização em relação ao gênero está relacionada com as questões fisiológicas e patológicas entre mulheres e homens, não esquecendo que, culturalmente, as diferenças de sexo apontam diferentes experiências de vida e apresentam, possivelmente, respostas diferentes às situações estressantes.

A população adulta predominou no estudo (72,7%), seguido dos idosos (22,2%). Em estudo semelhante, Guerra *et al.* (2013) com o objetivo de determinar o perfil de utilização de psicotrópicos em pacientes atendidos em um ambulatório de saúde mental de Aracaju/SE, verificou que 79,0% dos pacientes eram adultos, resultados similares ao presente estudo. Contudo, de acordo com Ruppenthal e Petrovick (2010), indivíduos de faixa etária mais elevada são, em quase a totalidade dos estabelecimentos farmacêuticos, os maiores consumidores de medicamentos.

Em relação à situação conjugal, houve um maior consumo de medicamentos psicotrópicos entre os casados com 52,8%, seguido dos solteiros (45,5%). Silva *et al.* (2015), em estudo sobre o perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde no município de Minas Gerais, observaram que a grande maioria (69,5%) dos entrevistados eram casados ou encontravam-se em uma relação estável.

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se uma alta porcentagem de analfabetos, correspondendo a 40,3% dos entrevistados e ainda 28,8% cursaram apenas o primeiro grau completo ou incompleto. Resultado semelhante foi obtido em estudo realizado em um hospital de Natal/RN, em que se observou que a maioria dos entrevistados não tem o primeiro grau completo, na qual a soma dos usuários que não possuem escolaridade com aqueles que não completaram o ensino fundamental chega a ser 60,0% (BARBOSA; ROCHA; CUNHA, 2012). Em 2011, Firmino *et al.*, em estudo realizado na cidade de Coronel Fabriciano/MG, observou que 34,0% dos entrevistados possuíam ensino fundamental incompleto. No estudo de Silva *et al.* (2015), realizado em um município de médio porte no Estado de Minas Gerais, a população estudada apresentou baixo nível de escolaridade, pois a maioria dos indivíduos (84,4%) possuíam apenas o ensino fundamental.

Para a ocupação profissional, a maioria afirmou não ter ocupação (33,0%), seguidos de donas de casa com 19,9%, e aposentados com 15,3%. Em estudo semelhante realizado na cidade de Água Doce-SC, tendo como objetivo investigar o consumo de psicotrópicos na população atendida pela rede pública municipal de saúde, observou-se resultados semelhantes, em que as populações mais

prevalentes foram donas de casa e agricultores (SPAGNOL; IACOVISKI, 2010). Em relação aos aposentados, por serem pacientes sem uma ocupação profissional, tendo em vista que o ócio é apontado como fator de risco para transtornos mentais, apresenta considerável prevalência de transtornos mentais (COUTINHO *et al.*, 2014).

A tabela 2 apresenta a frequência de uso de MPI pelos 39 idosos entrevistados. Com relação ao uso destes medicamentos impróprios para idosos, segundo os critérios de Beers-Fick, observou-se que entre os 39 idosos entrevistados, 15 (38,5%) utilizavam medicamentos inapropriados, destes 2 utilizavam mais de um tipo de fármaco impróprio, resultado semelhante ao estudo de Gautério-Abreu *et al.* (2016), onde 33,33% dos idosos entrevistados faziam uso de, pelo menos, um MPI.

**Tabela 2** – Medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) consumidos por idosos usuários do serviço da farmácia básica de Nova Floresta/PB (n=39).

Idosos em uso de MPI	Nº	%
Não faziam uso de MPI	24	61,5
Faziam uso de MPI	15	38,5
<b>Medicamentos inapropriados</b>		
Amitriptilina	10	47,5
Diazepam	6	28,6
Fluoxetina	5	23,8

Fonte: autoria própria (2023)

Guiselli *et al.* (2016), com o propósito de observar a prevalência do uso de medicamentos impróprios por idosos da Estratégia Saúde da Família, constatou que 32,2% dos entrevistados faziam uso de fármacos impróprios, corroborando com os resultados da presente pesquisa. É importante os estudos com medicamentos incluir idosos, pois, atualmente, o envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, e tem acontecido de forma rápida e progressiva, sendo caracterizado por um processo multifatorial (MIRANDA; BORGES; RIBEIRO, 2019).

No que diz respeito aos MPI encontrados, observou-se que a amitriptilina (47,5%) e diazepam (28,6%) foram os mais frequentes, resultado semelhante ao estudo de Guiselli *et al.* (2016), em que os MPI mais frequentes foram: ibuprofeno, amitriptilina e diazepam.

A tabela 3 apresenta algumas variáveis socioeconômicas e demográficas dos 176 entrevistados. Observou-se predomínio de famílias com 1 a 3 pessoas (59,1%) e 1,1% acima de 7 pessoas. Com relação à renda familiar, o estudo mostrou que a população pesquisada recebe, em sua maioria, entre 1-2 salários mínimos (80,6%); 14,5% informaram receber entre 3-4 salários mínimos; 3,8% dos entrevistados possuem uma renda fixa e somente 1,1% dos entrevistados sobrevivem com uma renda mensal inferior a 1 salário mínimo.

No tocante ao número de membros da família, observa-se a predominância de pequenas famílias, o que é frequente na atualidade, as famílias procuram não ter

muitos filhos, como mostra os dados acima citados. Pode-se dizer que os problemas inerentes à rotina da casa, as preocupações com o bem-estar dos filhos, contribuem para os estados de ansiedade e tristeza dos usuários de psicotrópicos (SANTOS; ALMEIDA; ESTÁCIO, 2014). Na presente pesquisa, a grande maioria dos entrevistados possuem uma renda inferior a dois salários mínimos, resultados semelhantes foram encontrados por Silva *et al.* (2015), em que 77,6% dos usuários declaram receber até 2 salários mínimos.

**Tabela 3** – Características quanto às condições socioeconômicas e demográficas dos usuários de psicotrópicos da farmácia básica de Nova Floresta/PB (n=176).

Número de membros da família	Nº	%
1 a 3	104	59,1
4 a 6	70	39,8
Renda familiar (salário-mínimo) <sup>4</sup>		
Entre 1-2	156	80,6
Entre 3-4	11	14,5
Sem renda fixa	7	3,8
Abaixo de 1	2	1,1

<sup>4</sup>Segundo IBGE: Valor salário-mínimo – R\$ 937,00 reais

Fonte: autoria própria (2023)

A segunda parte do questionário buscou adquirir informações sobre a utilização do psicofármaco, quais fatores que levaram à procura pelo serviço de saúde; tempo de uso do medicamento; os benefícios e malefícios do uso e onde e foi realizada a consulta e recebeu a receita de medicamentos. Para o requisito “do que se queixa para que lhe seja prescrito medicamento psicotrópico?”, observou-se que as queixas predominantemente citadas foram: depressão, ansiedade, insônia, convulsão, hiperatividade, cefaleia, dentre outros; que os perturbavam de maneira a interferir na qualidade de vida, no trabalho e vida social.

De acordo com a tabela 4, em que revelou as características relacionadas à utilização dos psicotrópicos, a grande parte dos usuários utiliza os medicamentos entre um período de 5 a 10 anos (34,0%), e 7,4% utilizam psicofármacos por um período menor que 1 ano. No que se refere às RAM, 160 usuários, ou seja, 90,9% dos entrevistados afirmaram não ter nenhum evento adverso, muito embora, 16 usuários (9,1%) afirmaram sentir algumas reações como cefaleia (37,5%), tontura (37,5%) e formigamento (25,0%). No que diz respeito à origem das prescrições, 56,8% foram oriundas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), 18,2% do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), 12,5% do hospital público e 12,5% de consultórios particulares.

**Tabela 4** – Características relacionadas ao uso do psicotrópico pelos entrevistados na farmácia básica do município de Nova Floresta/PB (n=176).

Tempo de uso (anos)	Nº	%
10 a 20	44	25,0
5 a 10	60	34,1
1 a 5	39	22,2
>20	20	11,4
<1	13	7,4
RAM		
Não	160	90,9
Sim	16	9,1
Quais RAM		
Cefaleia	6	37,5
Tontura	6	37,5
Formigamento	4	25,0
Onde faz a consulta e recebe a receita		
UBS	100	56,8
CAPS	32	18,2
Escritório particular	22	12,5
Hospital público	22	12,5

Fonte: autoria própria (2023)

Ao analisar os dados referentes ao tempo de uso dos psicotrópicos, observou-se que a maioria dos pacientes faz uso de medicamentos psicotrópicos há longos períodos, como descrito na tabela 4. Isso foi observado por Silva *et al.* (2015) em seu estudo, em que os entrevistados utilizavam psicotrópicos há mais de 3 anos. Santos, Almeida e Estácio (2014), também observaram em seu estudo, que a maioria dos entrevistados utilizavam estes medicamentos por um longo período, em média o tratamento ocorria entre 3 e 10 anos.

No que se refere às RAM, embora a maioria dos entrevistados não tenha relatado sintoma adverso, os dados como tontura, cefaleia e diarreia, predominam como reações adversas aos medicamentos psicotrópicos (LOPES; GRIGOLETO, 2011).

De acordo com os dados, em relação ao local onde se fazia a consulta e recebia a receita, verificou-se que a maioria dos entrevistados eram usuários do serviço público de saúde, corroborando com o estudo de Rocha e Werlang (2013) em que mais de 90% dos pacientes seriam tratados na Atenção Primária à Saúde. As características comportamentais dos entrevistados são descritas na tabela 5.

**Tabela 5** – Características comportamentais dos entrevistados nos meses de outubro e novembro na farmácia básica do município de Nova Floresta PB (n=176).

Acompanhamento médico	Nº	%
Não	94	53,4
Sim	82	46,6
<b>Deixou de utilizar o medicamento</b>		
Não	141	88,2
Sim	35	19,9
<b>Informações fornecida pelo médico</b>		
Não houve	72	40,9
Não deixar de utilizar o medicamento	47	26,7
Não ingerir bebida alcoólica	36	20,5
Interfere nas relações sexuais	16	9,1
Outros <sup>5</sup>	5	2,8

<sup>5</sup>Para a categoria outros, incluem “voltar ao médico após 30 dias”, “que o medicamento é forte”.

Fonte: autoria própria (2023)

A maioria dos entrevistados (53,4%) relatou não possuir acompanhamento médico, enquanto 46,6% tem esse acompanhamento. Os entrevistados informaram que compareciam às consultas médicas uma vez ao mês, mas apenas com intuito de renovar a prescrição de psicotrópicos, ou seja, os usuários entendiam que ter um acompanhamento seria apenas ir ao serviço de saúde e adquirir a nova receita. Sendo assim, mostra-se a importância da prescrição do psicotrópico adequada, bem como do acompanhamento profissional regular.

Com base nos dados adquiridos, observou-se que a maioria dos entrevistados, não deixou de utilizar o medicamento em algum momento da sua vida (88,2%), porém, 19,8% relataram que já interromperam o tratamento algumas vezes. A maioria dos usuários apesar de afirmarem não abandonar o tratamento, alguns interromperam a administração do medicamento por diversos motivos, como por exemplo: esquecimento e falta deste na Farmácia Básica, o que é frequente no município. Na falta de medicamentos no serviço público, os usuários têm a opção de adquiri-los nas farmácias privadas, dependendo assim de seu recurso financeiro que, na maioria das vezes, não é suficiente.

Conforme a informação fornecida pelo profissional prescritor sobre o uso do medicamento, a mais predominante foi “não deixar de utilizar o medicamento” com 26,7%, e “não ingerir bebida alcoólica” com 20,5%, entretanto, 40,9% relataram que o médico não forneceu informações sobre o medicamento prescrito. Alguns dos entrevistados quando questionados se haviam recebido algum tipo de orientação quanto ao uso ou reações que podiam ocorrer, responderam: que “nem se quer cheguei a ter contato com o médico”, o que evidencia a simples transcrição de receita e notificação de receita, prática já comum entre os usuários crônicos. Entretanto, é importante que haja, no momento da dispensação, na farmácia básica, a participação efetiva do farmacêutico, pois este,

tem o papel desafiador de educar o paciente, podendo orientá-lo nos mais diferentes aspectos da doença e, em particular, em relação ao uso racional de medicamentos (BAZOTTE, 2011).

Na tabela 6, encontram-se os dados adquiridos no último item do questionário que se destina as informações contidas na prescrição, entre elas, os medicamentos psicotrópicos utilizados.

**Tabela 6** – Medicamentos psicotrópicos utilizados por usuários da farmácia básica de Nova Floresta-PB (n=201).

Medicamentos	Nº	%
Amitriptilina	31	15,4
Fenobarbital	29	14,4
Clonazepam	26	12,9
Diazepam	20	9,9
Carbamazepina	19	9,5
Fluoxetina	16	8,0
Haloperidol	11	5,5
Bromazepam	10	5,0
Lorazepam	8	4,0
Valproato	6	3,0
Biperideno	4	2,0
Risperidona	4	2,0
Levomepromazina	4	2,0
Amitriptilina + clordiazepóxido	3	1,5
Clorpromazina	3	1,5
Alprazolam	2	1,0
Fenitoína	2	1,0
Gabapentina	1	0,5
Tramadol	1	0,5
Paroxetina	1	0,5

Fonte: autoria própria (2023)

Com base na análise destes dados, viu-se que o medicamento mais prescrito e dispensado foi a amitriptilina, totalizando 15,4% da demanda, em segundo lugar aparece o fenobarbital (14,4%) e em terceiro lugar, o clonazepam (12,9%).

Em trabalho realizado por Cruz, Cruz e Torres (2015), no município de Terra Roxa/PR, foi observado que os psicotrópicos mais dispensados foram fluoxetina, amitriptilina, diazepam e fenobarbital. Tal semelhança aos resultados da presente pesquisa é explicada pelo fato que o estudo de Cruz foi realizado em farmácias públicas, onde os medicamentos dispensados são aqueles que fazem parte da lista de medicamentos disponíveis no município. Esses medicamentos indicam que a população atendida no referido município tem uma característica mais voltada para casos de ansiedade, cefaleia, insônia, convulsão e distúrbio de humor.

O estudo de Ferrari *et al.* (2013), realizado na cidade de Pontal do Araguaia/MT, avaliou a prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos na farmácia básica, com prevalência do consumo de diazepam e fenobarbital. Silva e Iguti (2013), em estudo realizado em uma UBS no estado de São Paulo, observaram a prevalência da utili-

zação de amitriptilina e fluoxetina (48,0%), presentes em quase metade das prescrições, seguido do fenobarbital (17,4%) e diazepam (17,0%), semelhante aos resultados obtidos pela presente pesquisa.

No tocante às interações medicamentosas identificadas a partir da obtenção dos dados de medicamentos utilizados por cada paciente, descrito na tabela 6, observou-se que 21 (12,0%) das prescrições analisadas continham interações, sendo estas, em sua maioria, entre benzodiazepínicos e antidepressivos (90,5%), sendo as associações mais frequentes diazepam e amitriptilina (68,5%), diazepam e fluoxetina (31,6%). Em função do efeito depressor dos BDZ no SNC, uma interação farmacodinâmica potencialmente perigosa ocorre quando há associação com outros fármacos que potencializam a sedação e podem levar à depressão respiratória, como os barbitúricos, os antidepressivos tricíclicos, os tetracíclicos (CRUZ; CRUZ; TORRES, 2015).

No estudo de Spagnol e Iacovski (2010), dos 5946 usuários da amostra, 18,0% realizaram tratamento farmacológico combinado entre benzodiazepínicos e antidepressivos. Assim, as associações mais frequentes entre os fármacos BDZ e antidepressivos somou 1100 usuários em mais de 40 esquemas terapêuticos distintos, sendo o mais comum: diazepam e fluoxetina, diazepam e amitriptilina, clonazepam e fluoxetina.

De acordo com os dados da tabela 7, as prescrições fornecidas pelo médico aos usuários de psicotrópicos, foram emitidas em sua maioria por clínicos gerais e psiquiatras com o percentual de 50,6% e 40,3%, respectivamente. No que diz respeito ao preenchimento da receita ou notificação de receita, 97,2% foram preenchidas de maneira correta, no entanto 5,7% apresentaram inconsistências.

**Tabela 7** – Características relacionadas à especialidade médica e avaliação das prescrições das receitas e notificações de receitas de medicamentos psicotrópicos, do município de Nova Floresta/PB (n=176).

Especialidade médica	Nº	%
Clínico geral	89	50,6
Neurologista	10	5,7
Obstetra	4	2,3
Psiquiatra	71	40,3
Cardiologista	2	1,1
<b>Avaliação da receita</b>		
Preenchida corretamente	166	94,3
Não preenchida corretamente	10	5,7
<b>Inconformidades (n=10)</b>		
Posologia	4	40,0
Falta de dados do paciente	3	30,0
Carimbo do profissional prescriptor	2	20,0
Assinatura do profissional prescriptor	1	10,0

Fonte: autoria própria (2023)

É importante que, inicialmente, o psiquiatra seja o principal prescritor, especialista responsável pela prescrição de medicamentos psicotrópicos; porém, sendo este um cenário de atenção primária, é natural que mais da metade das prescrições seja de médico clínico geral. Em estudo semelhante, como o de Santos, Almeida e Estácio (2014), os pacientes também eram atendidos na grande maioria por clínicos gerais (86%) seguidos pelos psiquiatras (10%). Assim como, Silva *et al.* (2015) também verificaram em seu estudo que a especialidade mais prevalente foi de clínico geral com 71,2% das prescrições. Tal resultado pode ser consequência da carência do profissional psiquiatra no município onde foi realizado o estudo, tanto na rede pública quanto na privada.

Com relação à conformidade das prescrições analisadas, observou-se que das 176 receitas e notificações de receitas avaliadas, 166 (94,3%) apresentavam-se corretamente de acordo com a Portaria n.º 344/98 – SVS/MS, de 12 de maio de 1998, porém, 10 (5,7%) das prescrições apresentavam inconformidades como: falta de dados do paciente (30,0%), posologia (40,0%), falta de carimbo (20,0%) e assinatura do profissional prescriptor (10,0%).

Sousa *et al.* (2014), em estudo semelhante, também encontraram inconformidades com relação ao preenchimento das notificações de receitas, o que correspondeu a 5,0% de sua amostra. O fato das receitas e notificações de receitas não conterem o tempo de tratamento, pode ser um viés para o uso crônico do medicamento sem que haja acompanhamento médico ou farmacêutico e consequentemente o uso irracional do medicamento. Sendo assim, é de grande importância que as prescrições sejam legíveis, sem rasuras e preenchidas em sua totalidade de forma correta, contribuindo assim para uma terapia segura, sem pôr em risco a saúde do usuário.

A dispensação do medicamento é de responsabilidade do profissional farmacêutico, sendo capaz de detectar possíveis erros na prescrição, com o objetivo de melhorar a farmacoterapia. Assim, o farmacêutico pode interagir com os prescritores e pacientes, a fim de favorecer a dispensação mais adequada possível.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, foi observado o uso indiscriminado de psicotrópicos, e a necessidade de sensibilização dos prescritores em relação à prescrição racional, ou seja, a adequabilidade das receitas ou notificações de receitas; e problemas de utilização desses medicamentos, como também a necessidade de orientação por parte do farmacêutico junto aos usuários para esclarecer os riscos e benefícios da administração desses medicamentos. O presente estudo avaliou as prescrições no serviço público de saúde na Farmácia Básica do município. Para um amplo perfil do consumo, faz-se necessário o mesmo levantamento nos serviços privados de dispensação de psicotrópicos, sendo esse o próximo passo para o levantamento completo da utilização de psicofármacos, e consequente

planejamento de ações que visem o uso racional desses medicamentos.

## REFERENCIAS

BARBOSA, F. C. A. A.; ROCHA, M. F. A.; CUNHA, V. F. Estudo para implantação da atenção farmacêutica a saúde de pacientes usuários de psicotrópicos. **Infarma**, Brasília, v. 24, n. 1-3, p. 110-118, 2012.

BAZOTTE, R. Controle do diabetes: o papel estratégico do farmacêutico. **Pharm. Bras.**, Brasília, v. 1, n. 79, p. 50-53, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. **Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.** Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html). Acesso em: 16 set. 2016.

BONADIMAN, C. S. C. *et al.* Depressive disorders in Brazil: results from the global burden of disease study 2017. **Popul. Health Metr.**, London, v. 18, n. 1, p. 1-13, 2020.

COUTINHO, L. M. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1875-1883, 2014.

CRUZ, M. T.; CRUZ, E. L.; TORRES, J. R. P. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes da farmácia municipal de Terra Roxa D'Oeste/PR. **Rev. Thêma et Scientia**, Cascavel, v. 5, n. 1, p. 131-137, 2015.

FERRARI, C. K. B. *et al.* Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: um problema de saúde pública. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, Araraquara, v. 34, n. 1, p. 109-116, 2013.

FICK, D. M. *et al.* American geriatrics society up dated beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults: The American Geriatrics Society 2012 Beers Criteria Update expert panel. **J. Am. Geriatr. Soc.**, New York, v. 60, n. 4, p. 616-631, 2012.

FIRMINO, K. F. *et al.* Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1223-1232, 2011.

GAUTÉRIO-ABREU, D. P. *et al.* Uso de medicamentos inapropriados por pessoas idosas residentes em instituição de longa permanência. **Rev. Enferm.**, Lisboa, v. 10, n. 2, p. 608-614, 2016.

GUERRA, C. S. *et al.* Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma Unidade Referência para Saúde Mental. **Rev. Enferm.**, Lisboa, v. 7, n. 6, p. 4444-4451, 2013.

GUISELLI, S. R. *et al.* Estudo do uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Kairós**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 243-247, 2016.

LOPES, L. M. B.; GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. **Braz. J. Health**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 1-14, 2011.

MARCON, C. *et al.* Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 247-263, 2012.

MICROMEDEX® HEALTHCARE SERIES. THOMSON. **Base de Dados.** Disponível em: <https://www.thomsonhc.com/hcs/librarian/CS/70A4EC/PFActionId/pf.HomePage/ssl/true>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MIRANDA, G. B. S.; BORGES, N. G. S.; RIBEIRO, N. M. S. Impacto do tempo de hospitalização na mobilidade e na qualidade de vida de idosos. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, v. 18, n. 3, p. 330-334, 2019.

OLIVEIRA, C. E. A. **Estudo de utilização de medicamento no ambulatório de saúde mental de uma unidade básica de saúde no município de Aracaju – SE.** 87 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2009.

RIBEIRO, A. G. *et al.* Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1825-1833, 2014.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, 2013.

RUPPENTHAL, L. R.; PETROVICK, P. R. Comparação do perfil dos usuários e dos medicamentos dispensados na farmácia popular do Brasil e em drogaria privada em Porto Alegre, Brasil. **Lat. Am. J. Pharm.**, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 22-29, 2010.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, M. L.; ESTÁCIO, S. C. S. A. **Avaliação do perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba.** 32 f. (Monografia) – Fundação Universitária Vida Cristã, Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2014.

SILVA, T. O.; IGUTI, A. M. Medicamentos psicotrópicos dispensados em unidade básica de saúde em grande município do estado de São Paulo. **Rev. Gest. Saúde**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 2004-2015, 2013.

SILVA, V. P. *et al.* Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, Divinópolis, v. 5, n. 1, p. 1393-1400, 2015.

SOUSA, L. M. *et al.* Estudo de prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Santa Inês, Maranhão, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Goiás, v. 10, n. 19, p. 2428-2440, 2014.

SPAGNOL, W. P.; IACOVSKI, R. B. Uso de medicamentos psicotrópicos no programa saúde mental no município de Água Doce – SC. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, Mafra, v. 17, n. 1, p. 94-102, 2010.

TAVARES, T. R. *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 4, p. 560-567, 2022.

TIENGO, A.; NOGUEIRA, V. A. S.; MARQUES, L. A. M. Avaliação do uso de benzodiazepínicos por clientes de uma drogaria privada. **Rev. Univ. Vale do Rio Verde**, Betim, v. 11, n. 1, p. 234-244, 2013.

Submetido em: 15/04/2021

Aceito em: 29/03/2023